

Palavra Inicial

«Vós sois a luz do mundo»

Jesus Cristo é luz que vem da luz, como dizemos no “Credo”; Ele é o Filho de Deus, que veio a este mundo como Luz para os homens. E agora é o próprio Senhor Jesus que diz aos seus discípulos que são eles a luz do mundo, porque a luz de Deus chegará aos homens do mundo por meio daqueles que já se deixaram iluminar pela luz de Cristo. É por meio dos discípulos de Cristo que os homens acreditarão em Cristo, e, por Ele, irão ao Pai.

InfoParóquia

Celebração do dia dos Pastorinhos

No âmbito da comemoração do centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, o secretariado da catequese lançou um desafio às Paróquias para celebrarem de forma especial o dia dos Pastorinhos.

Assim, no próximo dia 19 de Fevereiro, a única Missa que será celebrada em Cascais, será às 11:00h, no Hipódromo, e será presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente. Nesta celebração estarão presentes as crianças da catequese de toda a vigararia.

No final da Missa será benzida uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que será enviada para o Iraque, juntamente com terços, dezenas e santinhos feitos pelas crianças da Catequese.

Antes da Missa, às 10:00h, será rezado o terço, animado pelas crianças da catequese de Cascais e de outras Paróquias da vigararia

InfoIgreja

Associações de profissionais católicos apoiam a petição contra a eutanásia

A petição “Toda a Vida Tem Dignidade” recolheu mais de 14 mil assinaturas e vai agora seguir o processo normal de audições e discussão na Assembleia da República, antes de poder ser discutida em plenário.

As associações católicas de enfermeiros e profissionais de saúde, de Farmacêuticos, de Professores, de Juristas, de Psicólogos e de Médicos e ainda a Associação Cristã de Empresários e Gestores de Empresas, assinaram um comunicado conjunto em que exprimem o seu apoio à petição, apelando aos deputados que rejeitem qualquer tentativa de legalizar a eutanásia e o suicídio assistido.

“Tal petição baseia-se no princípio constitucional da inviolabilidade da vida humana, princípio básico que é pressuposto da tutela de todos os direitos fundamentais; no princípio de que a doença e a dor e sofrimento a ela associados têm remédios a que todas as pessoas devem ter acesso, sendo que tais circunstâncias em nada diminuem a dignidade da vida humana, nem lhes retiram qualquer valor; e no princípio de que o progresso social se mede em função da valorização e protecção das pessoas mais vulneráveis”, pode ler-se no comunicado.

Católicos e evangélicos assinam uma declaração comum sobre o “valor da vida”.

No passado dia 28 de Janeiro e no âmbito da semana de oração pela unidade dos cristãos, os líderes de várias Igrejas cristãs, assinaram uma declaração comum sobre o “valor da vida” e que inclui a rejeição da eutanásia. O texto lembra que “a dignidade humana não se perde pela dependência de outros, pela doença ou pela improdutividade económica”, que “a morte provocada” não é resposta para os problemas, e que os cuidados paliativos são um direito que deve “chegar a todos”. Mas fala também da pobreza, do acolhimento a quem foge da guerra e da perseguição, e do cuidado pelo planeta Terra.

Petição “Toda a vida tem dignidade”

O jurista José Maria Seabra Duque, um dos mandatários da petição ‘Toda a vida tem dignidade’, afirmou à Agência Ecclesia que o debate à volta da eutanásia é decisivo, sobretudo ao nível do tipo de sociedade que hoje “queremos construir”. “O que está em discussão é saber que resposta tem a sociedade a oferecer aos doentes, aos idosos, aos que sofrem. Oferecemos cuidados médicos, cuidados sociais, oferecemos o nosso amor e a nossa compaixão ou a morte?”

Contrariamente ao que se divulga, não se está a discutir uma questão de “autonomia pessoal”, até porque “na eutanásia é a pessoa que pede para morrer mas são os médicos que decidem se ela pode ou não”.

O que importa perceber, é “que Estado, que sociedade queremos construir”, se baseada “no valor da vida humana” ou outro tipo de sociedade diferente.

O jurista recorda que o reconhecimento de que não existem “cidadãos de primeira e de segunda”, está também na base da democracia, “demorou séculos” a construir “e é um bem que tem que ser protegido”, porém “com a eutanásia a sociedade afirma que há vidas que valem menos, que há Vidas menos dignas, que há circunstâncias onde o Estado já não protege a vida mas antes a elimina”.

Neste sentido, o responsável conclui o seu texto alertando que o debate da eutanásia é sobretudo “uma batalha civilizacional” que tem de contar com todos quantos acreditam no “valor da vida”.

Curso sobre a Mensagem de Fátima

As Paróquias de Santa Maria de Belém e de São Francisco de Xavier vão acolher um curso sobre a mensagem de Fátima que será apresentado pela irmã Ângela Coelho, postuladora da causa de canonização dos pastorinhos.

O curso tem início no sábado, 25 de Fevereiro às 10:00h e termina no domingo dia 26, às 17:00 e nele serão dados a conhecer os acontecimentos e os protagonistas de Fátima, a centralidade de Deus na Mensagem e a importância da adoração eucarística.

Mais informações no site da Paróquia de Cascais ou na página de facebook.

Para Refletir

“É dando que se recebe”

Misericordioso é quem tem um coração compassivo, que ama não pelos merecimentos do outro, mas pelo simples facto de que o outro existe. A imagem mais transparente da misericórdia é a do amor de uma mãe pela sua cria: amor visceral que não calcula o que vai dar ou que vai receber, mas dá sem motivação e sem medida. (...)

Quem, ao menos uma vez na sua vida, já experimentou a misericórdia divina, sabe como é belo e bom ser envolvido por ela, deixar-se inundar e transformar por ela, e como ela nos pede que nunca nos ponhamos no trono do juiz em relação aos outros, mas sempre e só na atitude de quem acolhe, compreende e ama. A misericórdia gera misericórdia: quem a conheceu aprende a ser, para o outro, porto e fonte de misericórdia e de perdão, independentemente de todo o mérito e de toda a reciprocidade. E quem oferece misericórdia, amando sem esperar nenhum retorno para si, entra cada vez mais nos abismos da misericórdia divina: é dando que se recebe, é morrendo para si mesmo que se ressuscita para a vida eterna.

(Bruno Forte em “Eis o Mistério da Fé”)

Para Rezar

Sede meu professor, Senhor

Preciso de Vós, Senhor,
como meu professor,
em cada dia, preciso de Vós.
Dai-me a clareza do discernimento,
somente ela consegue sentir e alcançar o Vosso Espírito.
Os meus ouvidos são surdos, não consigo ouvir a Vossa voz.
A minha visão está turva, não consigo ver os Vossos sinais.
Somente Vós podeis abrir os meus ouvidos,
tornar clara a minha visão e limpar o meu coração.
Ensinai-me a sentar-me aos Vossos pés
e a escutar a Vossa Palavra. Ámen.

(Beato John Henry Newman)

“Se a nossa vida não for um Evangelho vivo, não adianta falar de Cristo.”

S. Francisco de Assis

“Aquele que leva a lanterna para iluminar o caminho do seu irmão vê mais claramente o seu próprio caminho”

Somos Sal da Terra, irradiando a Luz de Cristo

“Qual é o teu tormento?”

Não é apenas o amor a Deus que tem por substância a atenção. O amor ao próximo, que sabemos ser o mesmo amor, é feito da mesma substância. Os infelizes não precisam de outra coisa neste mundo senão de homens capazes de lhes prestarem atenção. A capacidade de prestar atenção a um infeliz é uma coisa muito rara, muito difícil; é quase um milagre, é um milagre. (...)

A plenitude do amor ao próximo é simplesmente ser capaz de lhe perguntar: “Qual é o teu tormento?” É saber que o infeliz existe, não como unidade numa coleção, não como um exemplar da categoria social etiquetada “infelizes”, mas enquanto homem exatamente semelhante a nós, que foi um dia atingido e marcado com uma marca inimitável pela infelicidade. Para isso, é suficiente, mas indispensável, saber pousar sobre ele um certo olhar.

Este olhar é em primeiro lugar um olhar atento, em que a alma se esvazia de todo o conteúdo próprio para receber nela mesma o ser que olha tal como ele é, em toda a sua verdade. Disto só é capaz, aquele que é capaz de atenção.

Simone Weil (Fonte: seguirjesus.blogspot.com)

Sugestão da semana

Leitura: “Da minha Janela”- Dezembro de 2016

Autora: Graça Borges

Editora: Edições Salesianas

Sinopse: Na primeira pessoa, a Maria Lina, personagem principal deste romance, conta-nos a sua história. De uma janela do centro do Porto para outras tantas janelas do mundo. Cheio de afectos, abraços e acontecimentos dramáticos, o enredo deste livro conduz-nos por uma montanha-russa de sentimentos à qual o leitor não ficará indiferente.

“A leitura deste livro leva-nos à descoberta de um terreno macio e fecundo da criação literária que a autora, Graça Borges, bem cultiva. Neste espaço surpreendente e aliciante que acabámos de percorrer, exorcizam-se dores; cala-se a revolta; exercita-se a paciência; restaura-se ou recupera-se a confiança; cultiva-se o altruísmo; desperta-se o sentido do outro; aceita-se a morte; aprendem-se as esperas; anseia-se pelas entregas; numa palavra: enaltece-se o Amor.”

(Aida Araújo Duarte no “Prefácio” do livro)

Horários das Missas:

FERIAIS

7h Capela do Externato Nossa Senhora do Rosário (Sábado é às 8:15h)

10:00 e 19:15h Igreja Paroquial || 10h Capela da Cidadela (Sábado)

18:30h Colégio Amor de Deus

19h Igreja dos Navegantes (ucraniano católico)

Sábado VESPERTINAS

18h Capela da Areia || 18:30h Igreja dos Navegantes (inglês)

18:30h Colégio Amor de Deus || 19:15h Igreja Paroquial

DOMINGO

9h Lg. da Ressurreição e Lg. da Misericórdia

10h Lg. Paroquial ; Capela da Bicuda e Capela do Colégio N^oS^oRosário

11:15h Ig. Paroquial e Lg. de Santana || 12h Igreja dos Navegantes (inglês)

12:30h e 19:15h Igreja Paroquial

13:30h Igreja dos Navegantes (ucraniano católico)

Intenções do Papa Francisco

⇒ **UNIVERSAL**

Por todos os que vivem em provação, sobretudo os pobres, os prófugos e os marginalizados, para que encontrem acolhimento e conforto nas nossas comunidades.

DESAFIOS PARA ESTE MÊS:

– Num tempo em que se vivem tantos receios e resistências ao acolhimento dos refugiados no nosso país, procurar ganhar distância da propaganda que exclui e ganhar maior consciência dos dramas humanos que estão por detrás destas migrações forçadas.

– Acolher ou colaborar com instituições que acolhem refugiados ou trabalham com os marginalizados da sociedade.

– Ao cruzar-se com algum pobre e marginalizado na rua, não o evitar nem desviar o olhar, mas ser capaz de ver nele um filho de Deus e um irmão.